



Universidade
Estadual de Goiás



LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: uma proposta didática baseada no estudo de gêneros textuais conhecidos pelas crianças

CRISTIANE OLIVEIRA CAMPOS-GONELLA (IFSP)¹

MARINA HELENA DE ANDRADE (IFSP)²

VITÓRIA SILVEIRA SANTOS DOMINGOS (IFSP)³

Resumo: O ensino de inglês para crianças do Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental está em significativa expansão tanto em escolas particulares quanto em redes públicas de ensino (Mello, 2017), ocasionando expressiva demanda por professores e materiais de ensino para a faixa etária (Rocha, 2007; Faria e Sabota, 2019). No entanto, a área carece de regulamentações e orientações específicas, fazendo com que o ensino seja comumente realizado de forma experimental e intuitiva (Malta, 2019). Isto posto, realizamos um estudo (Andrade, 2023) dos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Municipal de Jacareí, Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) e Referencial de Níveis de Desempenho em Línguas Estrangeiras (RENIDE). Apesar de serem direcionados a contextos diferentes, os quatro documentos apresentam orientações relativas às competências linguístico-comunicativas a serem desenvolvidas nos primeiros anos de escolarização, conferindo importância à contextualização e à centralidade no texto no que tange ao ensino de uma língua, seja estrangeira ou materna. A partir da análise documental realizada, considera-se o trabalho com gêneros textuais uma profícua possibilidade metodológica, pois materializam a língua (Cristovão et al., 2010) e convertem teoria em prática (Campos-Gonella, 2014), de forma a contribuírem para a participação do aprendiz nos diferentes contextos comunicativos do qual participa. Nesta comunicação, apresentaremos uma unidade didática para estudo do gênero carta, a qual compõe um material que vem sendo elaborado de acordo com os postulados nos documentos analisados para que, em colaboração com o estudo da língua portuguesa, contribua para a educação linguística da criança sob uma perspectiva multicultural. A base teórico-metodológica do material é a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para estudo de gêneros textuais.

Palavras-chave: Ensino de inglês para crianças. Documentos balizadores. Material didático. Gênero textual.

INTRODUÇÃO

Conforme nos esclarece Moura (2009, p. 19), a escola está intrinsecamente relacionada com a realidade social, de modo que “recebe influências e também influencia a

¹ Cristiane Oliveira Campos-Gonella - Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos e professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Jacareí. cristiane.gonella@ifsp.edu.br

² Marina Helena de Andrade - Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Jacareí e professora de língua inglesa no Centro Linguístico de Jacareí e Instituto Educacional Alétea. marinahelenae@gmail.com

³ Vitória Silveira Santos Domingos - Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Jacareí e bolsista CNPq em iniciação científica no campo de Ciências Humanas. visilveirad@gmail.com



Universidade
Estadual de Goiás



sociedade.” Nesse sentido, o que é ensinado, como e porque o ensino ocorre dialoga com as demandas sociais.

Recentemente, apesar da não obrigatoriedade, tem sido crescente a oferta da língua inglesa desde os primeiros anos escolares, fruto de uma demanda de famílias preocupadas com o “futuro da criança”. Apesar da validade dessa razão para o ensino de línguas ser questionável, é fato que ela tem feito as escolas, majoritariamente as privadas, mas por consequência também as públicas, ampliarem a oferta.

Contudo, o ensino da língua inglesa a crianças, especialmente àquelas ainda não alfabetizadas/letradas, “possui características muito específicas quanto ao educar, cuidar, formar” que reverberam na formação do professor e na dinâmica da aula, trazendo também “implicações envolvendo desde a escolha do material didático, a elaboração de atividades/exercícios/avaliações, a utilização de materiais complementares (filmes, desenhos, jogos) até o trabalho com as habilidades a serem aprimoradas no idioma (*speaking, writing, reading, listening*)” (Silva, 2013, p.10).

Os materiais didáticos disponíveis são escassos (Aquino e Tonelli, 2017), além disso, de acordo com Silva (2013, p. 11), muitos autores chamam a atenção para o fato de que uma grande parte dos materiais utilizados no ensino com crianças em contextos brasileiros não são adequados, “pois, além de apresentarem um vocabulário que não se coaduna com a realidade de muitas crianças do país, não enfatizam o uso de habilidades específicas para cada série/ano ou idade.”

Tendo em vista tal cenário, “é essencial que se invistam tempo e recursos em pesquisas, planejamento, formação de profissionais e preparação de materiais adequados, a fim de que se consolidem as chances de sucesso na área de ensino-aprendizagem de LEC”, isto é, de língua estrangeira a crianças (Rocha, 2007, p. 281). E é nesse sentido que apresentamos neste artigo o processo de desenvolvimento de material didático que vimos realizando, iniciando pelas orientações de documentos balizadores quanto ao ensino de línguas, passando pela base teórica que fundamenta a produção e, finalmente, apresentando uma das unidades didáticas elaboradas.



POSTULADOS DE DOCUMENTOS BALIZADORES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

Com intuito de compreender as orientações relativas às competências linguístico-comunicativas a serem desenvolvidas nos primeiros anos de escolarização, foi realizada uma análise dos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Municipal de Jacareí (município onde atuamos), Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e Referencial de Níveis de Desempenho em Línguas Estrangeiras (RENIDE).

Uma vez que não há obrigatoriedade de ensino de línguas nos anos iniciais no Brasil, os documentos disponíveis para essa faixa etária não incluem diretrizes governamentais voltadas especificamente ao inglês.

Assim sendo, ao analisar a BNCC e o Currículo Municipal, os estudos foram direcionados para as orientações relativas ao ensino da língua portuguesa. Conhecer essas orientações foram válidas, posto que auxiliam na interdisciplinaridade e na compreensão das competências indicadas para cada ano escolar no que tange ao conhecimento linguístico.

Por outro lado, os outros dois documentos, QECR e RENIDE, abrangem orientações quanto ao ensino de língua estrangeira, sem especificações de idade e nível escolar, mas a partir de níveis de proficiência.

O Quadro Europeu Comum de Referência é contextualizado a partir da realidade europeia, mas “muitas das questões nele apresentadas e discutidas podem ser de grande utilidade para todos aqueles que atuam no campo de ensino de línguas estrangeiras, independente da localização continental” (Vilaça, 2006, p. 1), sendo considerado um documento importante para a elaboração de um currículo de línguas.

Os Referenciais de Níveis de Desempenho têm como objetivo “iniciar a definição de objetivos, temas e tópicos para situações da Educação Básica e Superior” (Almeida Filho e Eres Fernández, 2019, p. 19) no ensino de língua estrangeira em contexto brasileiro.

Feitas as análises dos documentos citados, verificamos que todos sugerem uma metodologia que esteja contextualizada às vivências do aprendiz. Além disso, o ensino de línguas a partir de práticas sociais e centrado no texto também são pontos em comum.

A familiarização com as respectivas diretrizes e orientações auxiliaram na proposição de unidades didáticas embasadas na abordagem discursiva, pois esta colabora no processo de aquisição de sentido (Gottheim e Pereira, 2018). O texto é o elemento central, contribuindo de maneira significativa na contextualização e na mediação das práticas sociais vivenciadas pelos aprendizes. Por fim, uma vez que o gênero é a materialização da linguagem (Cristovão *et al.*, 2010) e contribui na conversão da teoria em prática (Campos-Gonella, 2014), ele é a base do material didático.

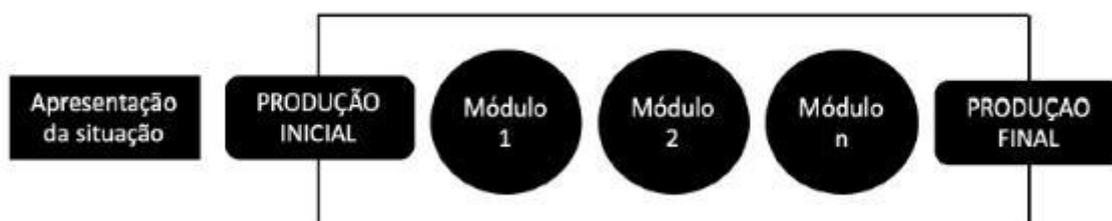
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO PARA O ENSINO DE LÍNGUA

Entendendo o gênero como um instrumento tanto de comunicação, que se coloca entre o sujeito agente e a situação de ação, quanto de ensino, se colocando entre as práticas de linguagem autênticas e as atividades de aprendizado realizadas na escola, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) propõem o procedimento da sequência didática para seu estudo e apropriação.

Uma sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2011, p. 82) que desenvolve as habilidades linguísticas dos alunos em determinados contextos comunicativos.

Ao trabalhar os gêneros textuais por meio da sequência didática, tendo em vista a estrutura apresentada pelos autores, representada abaixo, o professor proporciona aos alunos a oportunidade de conhecer progressivamente as características e funções de cada tipo de texto. Essa abordagem, que vai além da simples apresentação dos gêneros, permite que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escrita e comunicação de forma mais significativa e contextualizada.

Figura 1: Sequência didática de gênero





Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011)

A sequência didática tem início com a *apresentação da situação*, a qual visa expor aos alunos um projeto de comunicação, que será realizado efetivamente na produção final (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2011), para que os alunos tenham conhecimento do gênero a ser estudado durante a sequência didática e da sua importância no contexto da língua e vivência.

Na *produção inicial*, segundo os autores, os alunos preparam uma primeira produção para demonstrar ao professor em que fase do processo estão e suas dúvidas, ou seja, os aspectos dos quais precisam se apropriar. A produção inicial se dá com base na apresentação da situação e no entender, de maneira verbal, o que os alunos compreenderam.

No decorrer da sequência didática, durante os *módulos*, o professor apresenta as atividades (de observação, análise e produção de texto) e a maneira de superar as limitações apresentadas, sendo impossível trabalhar gêneros textuais desconectados da realidade e do contexto dos alunos. Ao terminar os módulos, os alunos deverão saber falar sobre o que aprenderam, sobre o que foi abordado, capitalizando as aquisições.

Para a *produção final*, que sinaliza o encerramento da sequência didática, o aluno tem a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2011).

Dessa forma, a sequência didática, nos parâmetros de elaboração dos autores, contribui significativamente para o aprendizado de uma língua, principalmente por meio dos gêneros textuais que retratam o contexto e a experiência do aluno.

O modelo proposto, portanto, tem por objetivo a aquisição de condutas de linguagem em dado contexto de produção, sendo que os gêneros fornecem suporte e referência aos aprendizes e é nesse sentido que elaboramos nosso material didático.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA A CRIANÇAS POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Com intuito de exemplificar o trabalho que vimos desenvolvendo, apresentaremos a seguir uma das unidades produzidas, cujo gênero textual abordado é *Letter* (carta). Nesta

unidade, o gênero é apresentado por meio da cena inicial do filme *Arthur Christmas* (Operação Presente), na qual o personagem lê a carta escrita por uma garotinha ao Papai Noel.

Durante a apresentação da cena, o gênero é contextualizado aos alunos. Tal trabalho configura a *apresentação da situação*.

A *produção inicial* não é feita pelos alunos, posto que ainda estão iniciando o processo de alfabetização e letramento, de modo que consideramos o modelo didático de gênero para propor os módulos.

Figura 2: Unidade didática *Let's celebrate?* (Página 1)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em seguida, a sequência didática é direcionada para atividades que aprofundam os aspectos constitutivos do gênero, neste caso, remetente, destinatário, objetivo da carta, etc. O gênero escolhido para essa unidade permite que sejam explorados, além de aspectos textuais, aspectos socioculturais, como, por exemplo, pedir ao Papai Noel não somente brinquedos, mas também coisas imateriais, como amor, carinho e felicidade. Esse aspecto permite uma discussão valiosa que desprende do conhecimento linguístico, aprofundando, a partir do gênero, um conteúdo relevante ao desenvolvimento infantil. Temos, desse modo, a realização dos *módulos*.

Figura 3: Unidade didática *Let's celebrate?* (Páginas 3 e 6)

3 LOOK AT THE LETTER GWEN HINES WROTE.

DEAR SANTA CLAUS,
 MY NAME IS GWEN HINES. I AM 6 YEARS OLD.
 MY BIGGEST WISH FOR CHRISTMAS IS A BIKE.
 THANK YOU,
 GWEN HINES

A. WHERE CAN WE FIND SANTA CLAUS' NAME? CIRCLE IN GREEN.

B. WHERE CAN WE FIND THE GIRL'S SIGNATURE? CIRCLE IN RED.

C. WHAT DID SHE ASK SANTA CLAUS FOR CHRISTMAS?

BIKE

DOLL

BALL

5 SOME CHILDREN ASK SANTA CLAUS SPECIAL THINGS. THEY MAKE SPECIAL AND KIND WISHES.

A. LOOK AT MARIA'S LETTER:

DEAR SANTA,
 MY NAME IS MARIA. I AM 11 YEARS OLD.
 ALL I WANT FOR CHRISTMAS IS EVERYONE TO BE KIND.
 THANK YOU,
 MARIA

B. WE MAY ALSO ASK GOOD THINGS FOR US, OUR PARENTS AND FRIENDS. WHAT HAS MARIA ASKED SANTA CLAUS FOR CHRISTMAS?

LOVE

KINDNESS

HAPPINESS

Fonte: Elaborado pelas autoras

Por fim, a unidade é encerrada com a *produção final*, bastante diretiva pelo estágio de escrita em que os alunos se encontram. Nesta unidade, há duas possibilidades. A primeira permite que os alunos escrevam a partir de um modelo (visto que são alunos em fase de alfabetização na primeira língua) o que desejam para o Natal. A segunda opção é uma produção *online*, em que os alunos podem escrever uma carta ao Papai Noel e receber a resposta dele por meio de um *website*. Contamos com duas possibilidades de produção nesta unidade por entendermos que nem todas as escolas possuem computadores e internet disponíveis.

Figura 4: Unidade didática *Let's celebrate?* (Páginas 7 e 8)



Fonte: Elaborado pelas autoras

CONCLUSÃO

Apresentamos, neste texto, o estudo de diretrizes e orientações para o ensino de língua materna e estrangeira, revelando a priorização de uma abordagem discursiva, com centralidade no texto, em que os gêneros textuais se tornam um meio para que as práticas de linguagem sejam apresentadas e contextualizadas significativamente. A pedagogia de gêneros discursivos, a partir do modelo da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), permite a transposição didática de tal perspectiva para o ensino de línguas.

Nesse sentido, apresentamos uma unidade didática, produzida a partir do gênero textual *Letter* (carta), presente na esfera de atividade infantil, elucidando a aplicação (e adaptação) das bases estudadas especificamente ao ensino de inglês a crianças, área que carece de materiais didáticos adequados ao contexto brasileiro. Esperamos, com nossos esforços, contribuir para a expansão e fortalecimento da educação linguística na infância.



Universidade
Estadual de Goiás



REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. (Orgs.) **Renide**. Referencial de níveis de desempenho em línguas estrangeiras. Campinas: Pontes, 2019.

ANDRADE, Marina Helena de. **Ensino de inglês na infância**: investigação de diretrizes e proposição de planejamento de curso no ensino fundamental I em contexto público. Relatório de iniciação científica. Jacareí: IFSP, 2023, 22 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

CAMPOS-GONELLA, Cristiane Oliveira. **A teoria de gêneros na formação inicial de professores de língua inglesa**: Investigando contribuições para o desenvolvimento do conhecimento docente. Tese (Doutorado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2014, 242 p.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages**: learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes et al. Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. **Letras**, n. 40, 2010, p. 191-215.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 81 a 108.

FARIA, Marielly e SABOTA, Barbra. Desafios da formação de professores para a educação infantil bilíngue. **Revista X**, Curitiba, vol. 14, n. 5, 2019, p. 244-264.

GOTTHEIM, Liliana; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Caminhos e desafios na formulação de objetivos para o ensino de língua estrangeira. *In*: BARBIRATO, Rita de Cássia; SILVA, Vera Lúcia Teixeira (Org.). **Planejamento de cursos de línguas**: traçando rotas, explorando caminhos. Campinas: Ponte Editores, 2018.



Universidade
Estadual de Goiás



JACAREÍ, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí**. Volume 2, tomo 1: ensino fundamental, educação de jovens e adultos, educação especial 2022/ Jacareí: SME, 2022.

MALTA, Liliane Salera. **Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês para crianças de 2 a 5 anos. Dissertação** (Mestrado em Linguística). Vitória: UFES, 2019.

MELLO, Mariana Gomes Bento de. Política pública para implementação de ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental: o exemplo de Rolândia, PR. In: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Livia de Souza e OLIVEIRA, Regina Ribeiro de. **Ensino e formação de professor de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017, p. 225-251.

MOURA, Selma de Assis. **Com quantas línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: USP, 2009, 141 p.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA**, v. 23, n. 2, 2007.

SILVA, Thais Marchezoni da. **Carências na formação do professor de língua inglesa em face do ensino para crianças de 6 a 10 anos: uma amostragem do problema**. Dissertação (Mestrado em Letras). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013, 153 p.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Conhecendo o quadro comum europeu de referência para línguas: fundamentos, objetivos e aplicações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 5, n. 17, 2006.